

## APRESENTAÇÃO

“Durante muito tempo se tentou fixar as mulheres à sua sexualidade. ‘Vocês são apenas o seu sexo, dizia-se a elas [...]. E este sexo, acrescentaram os médicos, é frágil, quase sempre doente e sempre indutor de doenças. ‘Vocês são a doença do homem’” . Essas palavras de Michel Foucault, extraídas da *Microfísica do Poder* (1979, p. 234)<sup>1</sup>, permitem-nos situar este volume da REDISCO - Revista Eletrônica de Estudos do Discurso e do Corpo – relativamente ao tema que norteia os nove (9) artigos aqui publicados: o corpo das mulheres.

Que corpo é esse construído pela diferença entre os sexos, regulado pelo discurso do “natural”, sujeito às violências materiais e simbólicas, saturado de uma sexualidade que lhe determinou espaços, proibições, liberdades, limites, trabalhos e exclusões? Na pluralidade da história, há movimentos muito antigos, acelerados no século XVIII, que tentaram responder a essa pergunta. Houve um tempo em que as respostas faziam pesar sobre o corpo da mulher tanto a obscuridade da reprodução quanto os imperativos que o transformaram em um mero vaso receptor, ou seja, um território de posse e de cultivo dos homens. Porque dele emanavam mistérios e forças, transitando entre o sagrado e o laico, esse corpo se colocou desde a noite dos tempos onipresente nos discursos de poetas, escritores, médicos, religiosos, políticos, pais e maridos. No campo do imagético, transformou-se em objeto do olhar e do desejo. Enfim, aquele corpo, antigamente definido, dentre outros aspectos, como a “doença do homem”, é um corpo imerso na história, fabricado discursivamente, inserido nas formas sociais da cultura e enredado pelas tramas normativas da aparência, sexualidade, maternidade etc.

É, pois, para esse corpo que se voltam as discussões do presente volume. Sob olhares díspares, os autores trazem perspectivas do campo da história, da literatura, da comunicação social e da análise do discurso, com o intuito de pensarem na produção discursiva do corpo das mulheres, focalizando, sobretudo, sua história – física, estética, política, ideal e material – reinventada na encruzilhada de discursos da mídia, da literatura e das artes plásticas.

Denise Gabriel Witzel  
Nilton Milanez

---

<sup>1</sup> FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.